farol de esposende

QUINZENÁRIO 65$00 | PROPRIETÁRIO: FORUM ESPOSENDENSE | DIRECTOR NOGUEIRA AFONSO | PORTE PAGO | SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS ANO 4 - N.º 86 - 27 DE OUTUBRO - 1994

J. A. Pires Clemente & Cª Lda.

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º
4740 ESPOSENDE
Tels: 053-965198
Tel Mov: 0676 753164
Fax: 053-965199

EDITORIAL

AINDA É TEMPO...

A Avenida Eng.º Arantes e Oliveira, também conhecida e designada por Avenida Marginal, é a mais bela artéria da cidade de Esposende. Quem dela se serve, para passear ou viajar, não só dispõe de um magnífico piso para quaisquer veículos, como pode disfrutar de seguros passeios, em toda a sua longa extensão. Questões de pormenor, que foram e são objecto de reparo (caso das rotundas e da colocação dos postos de iluminação pública), não são suficientes para retirar a esta Avenida o atributo de via dos nossos olhos. Esposende pode orgulhar-se de possuir uma das mais bonitas marginais do litoral português. Estão de parabéns quem a idealizou, a traçou, a construiu, a conservou, a modernizou. Estão de parabéns, também, todos quantos têm tido o grato prazer de assistir ao namoro constante entre o Cávado e a artéria. De mãos dadas, seguem unidos durante cerca de dois quilómetros até à despedida, na foz.

Entretanto, e para dar mais e maior imponência a esta riqueza natural, a Autarquia, com projectos arrojados e ambiciosos, tem procurado ornamentar e embelezar também a «nossa» Avenida como o ainda mais «nosso» rio e espaços envolventes. Estamos crentes que tudo tem sido feito com a melhor das intenções e com o máximo pormenor de estudo. Estamos igualmente convictos que o binómio rio-avenida será cada vez mais o orgulho de Esposende, enriquecido com a construção das novas docas, da marina e com a retirada dos Estaleiros da Ribeira para local apropriado e edificado para esse fim.

Agora fica apenas, e uma vez mais, um reparo. Sendo irreversível a localização da Piscina Municipal, para a «nossa» Ribeira, porque não reformular, ainda, e se possível, o projecto e reduzir, para metade, a altura do edifício? Sabemos que tal atitude trará custos: uns ultrapassáveis e outros reparáveis, porque são materiais. E por aquilo que escutámos , se há alguns (poucos) que aplaudem este projecto, serão muitos e muitos mais os que louvarão tal atitude de coragem e enaltecerão quem a tomar, apenas com vista a procurar estabelecer uma harmonia de conjunto entre a dupla rio-avenida, afinal, com a Natureza.

É sempre louvável quando se verifica que nunca é tarde para corrigir uma falta desde que... não fiquem duas.

Porque acreditamos nos homens, sabemos que o que prevalecer será, certamente, o resultado do bom senso. Tal como esta nossa opinião.

«E uma falta lealmente confessada é metade perdoada».

MUSEU MUNICIPAL DE ESPOSENDE COMEMORA UM ANO DE EXISTÊNCIA

Dr.ª Ivone Baptista de Magalhães

O Museu Municipal de Esposende, instalado no edifício do «velho» Teatro Club de Esposende, que foi para tal recuperado e adaptado, está a comemorar o seu primeiro ano de existência.

Com um espaço de exposições temporárias privilegiado, uma sala no rés-do-chão revestida a painéis de azulejo contemporâneos da fundação do edifício (1908-1911), intitulada vulgarmente por «Sala dos Azulejos», tem oferecido ao visitante, com uma periodicidade quase mensal, as exposições mais variadas.

Por esta sala passaram o universo dos ***Lavradores do Sargaço***, actividade económica em quase extinção na região, motivo para uma parcela desta mostra se exibir na Escola C + S de Apúlia, ***Um olhar sobre o Presépio***, com exemplares de uma única coleccionadora vindos de todo o mundo e em materiais que foram desde a cortiça aos metais nobres. ***O Trajar de Antigamente***, mostra onde alguns dos trajes de noiva e de madrinha de baptizado do final do século passado partilharam a beleza dos trajes senhoris e a sobriedade dos trajes de trabalho do nosso concelho, ***Iconografia da Páscoa***, exposição que trouxe até nós, vindos dos depósitos empoeirados da Igreja da Misericórdia de Fão, valiosos exemplares de paramentaria e estatuária próprias ao período pascal do passado recente. ***O Mar e o Rio***, pretexto para uma mostra itinerente das actividades e tecnologias da pesca e do sargaço das comunidades agro-piscatórias vizinhas do rio Cávado, no Centro Cultural de Fão e na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo, ***Prataria e Outras Colecções***, uma mostra da arte da ouriversaria portuguesa, e qe foi também o pretexto para trazer a público dos objectos de uso pessoal do estadista liberal Passos Manuel, ***Olhos da Alma***, motivo para se olhar com outros olhos a poesia dos óleos e aguarelas que a conceituada pintora *Natércia* (de Sousa Cruz) se propôs trazer-nos, ***Maria Irene Ribeiro, Gravura 1974 - - 1994***, razão para rever o valioso trabalho de uma conterrânea, natural de Gemeses, que é actualmente um dos expoentes da gravura nacional e, no momento, exibe-se ainda até 18 de Outubro ***O Forte de S. João Baptista*** e o ***Farol de Esposende***, exposição que esteve integrada nas comemorações das Jornadas Europeias do Património da responsabilidade dos Serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende e que contou com a colaboração da Direcção de Faróis, organismo que faz deslocar até ao Museu Municipal de Esposende um conjunto de aparelhos ópticos que foram o «farol» do Farol de Esposende.

Para além destas actividades próprias às Exposições Temporárias (mostras fixas e itinerantes) o Museu tem protagonizado ainda o registo de uma importante fatia do património concelhio arqueológico, histórico e etnográfico, através do espaço-museu propriamente dito, que se organizou em torno de duas áreas de actuação: a etnografia e a história do concelho. Elas privilegiam, respectivamente, as actividades económicas da região, já desaparecidas, através de uma mostra rural e piscatória e o percurso histórico do concelho, através de uma perspectiva histórica, arqueológica e etnológica, onde a incursão no tempo permite o revisitar de períodos históricos longínquos e o reconstruir de determinados momentos da vida do concelho.

Ao longo de pouco mais do que um ano de existência o Museu Municipal realizou a maioria dos objectivos de curto prazo que imperaram na sua criação: constitui-se como polo aglutinador das diferentes potencialidades culturais

(Continua na pág. 3)

MAU TEMPO PREJUDICA A 2.ª FESTA DOS PESCADORES DO CONCELHO DE ESPOSENDE

Com o apoio da Rádio de Esposende decorreu, no passado dia 22, Sábado, junto ao Fojo do Sérgio, em Fão, a 2.ª Festa dos Pescadores.

As celebrações começaram pelas 9,30 da manhã, com o hastear das Bandeiras e recepção aos convidados, debaixo de chuva inclemente, o que afastou muita gente que se esperava estivesse presente desde o começo da festa.

Pelas 10 e meia, aconteceu um dos momentos mais bonitos do dia, quando, descendo o Rio, os Pescadores de Apúlia, com a catraia «Adamastor» à frente de vários barcos pequenos, chegou perto do cais do Salva Vidas com o andor de N.ª Sr.ª da Guia à prôa, e parou, para que os barcos de Esposende, com «St.ª Maria dos Anjos» tendo a bordo S. Pedro, se incorporasse uma procissão que seguiria rio acima, acompanhados ainda com as imagens de N.ª Senhora do Lago e S. Francisco de Assis, noutros barcos mais pequenos.

Recebidos com foguetes, os homens do mar, aguentaram nesse preciso momento, um dos mais violentos aguaceiros do dia tocado por uma forte rajada de vento.

Alinhados, lá seguiram

(Cont. na pág. 2)

Agora vai...

ESTALEIROS EM MUDANÇA DEFINITIVA

Começaram, esta semana as mudanças definitivas dos Estaleiros da Riteira, para as novas instalações, ao Sul da cidade.

Como noticiamos anteriormente, parecia haver certo desentendimento entre os responsáveis, pelo que mudança estava a tardar, com coevidente prejuízo para todos.

Limadas certas arestas, e disfeitos alguns mal entendidos a Direcção Geral de Portos, Câmara e Estaleiros, cada um com a sua responsabilidade desataram o nó e meteram mãos à obra, cujos frutos já se vêm.

As instalações da Ribeira estão a ser desmanteladas a bom ritmo, e todo o material logistico já se encontra no Novo edifício.

As embarcações que se encontravam em construção foram retiradas pela Avenida Marginal o que, não sendo um facto inédito, na cidade é pelo menos naquela movimentada artéria, e em tão longo curso...

E... D. Sebastião, lá ao fundo, vê partir a última nau, não à descoberta das Indias, por mares nunca dantes navegados, mas sim, «a pé» pela Avenida Marginal, para o novo Estaleiro!

Dizem-nos os responsáveis pelo Estaleiros que prevaleceu a boa vontade, principalmente da Direcção Geral de Portos, para «desenrascar» uma situação que parecia de impasse, ou provisóriamente «defenitiva», como foi as das antigas instalações para quando lá foram autorizasas.

Ainda bem. Assim, ficamos todos a ganhar!

Agora avancem as Piscinas...

MAU TEMPO PREJUDICA A 2.ª FESTA DOS PESCADORES DO CONCELHO DE ESPOSENDE

(Continuação da pág. 1)

rio acima até junto à Ponte de Fão, onde as imagens desembarcaram para ficarem resguardadas debaixo de um toldo onde foi celebrada a Missa Campal.

Seguiu-se depois, o cumprimento do programa, tendo também as condições de tempo melhorado substancialmente, o que permitiu, depois do Folclore, as corridas de Barcos.

Foi chegando mais gente, mas nunca a «enchente» do ano passado. O tempo tão instável não permitia aventuras ao ar livre...

Homenagem aos pescadores, entregas de prémios, música ligeira, o jantar e... fados!

Para terminar, fogo de artifício, já passava um pouco da meia-noite.

Comes e bebes à borla, pois tudo estava pago, ou quase, como diria o Álvaro Maio, o homem da Rádio, que ajudou na organização.

Os objectivos foram conseguidos? Esperemos que sim. É possível que voltaremos ao assunto, para percebermos «algumas confusões» que por ai andavam à solta...

De qualquer modo e para já, os nossos parabéns à organização.

ESPOSENDE — SOLIDÁRIO

Em Assembleia Geral realizada no passado dia 11, no Auditório da Biblioteca Municipal, foram eleitos os Corpos Sociais desta nóvel associação que prossegue os fins do Comissariado Nacional da Luta contra a pobreza:

Direcção:

— **Presidente:** António Alberto Guimarães Teixeira da Silva; **Vice-Presidente:** Prof. Maria Amélia Jorge Neiva; **Secretário:** António Carlos Vieira da Silva; **Tesoureiro:** António Fernando Cepa; **Vogais:** Vitor Manuel Silva Faria, José Maria Quintão Pinheiro, Pe. Manuel Casado Neiva, Fernando Vilar, António Sá Ribeiro.

Assembleia Geral:

Alberto Queiroga Figueiredo, Pe. José Vilar, António Losa Capitão.

Comissão Fiscal:

Manuel Augusto Lopes de Lemos, Dr. António Fernandes Torres, Pe. Avelino Marques Peres Filipe.

CÓDIGO DA ESTRADA

O Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa e o Rotary Clube de Esposende vão levar a efeito no próximo dia 12 de Novembro, pelas 15 horas, no Salão Paroquial de Esposende, uma sessão de esclarecimento sobre o novo Código da Estrada.

Usarão da palavra várias entidades ligadas à problemática da circulação automóvel.

Dada a importância do assunto a tratar, até porque algumas das novas normas a cumprir não são do conhecimento público, talvez por falta de informação adequada, espera-se uma grande afluência de público.

O Núcleo de Esposende da C.V.P. e o Rotary Clube de Esposende estão de parabéns por mais esta iniciativa.

ASSOCIAÇÃO DOS DADORES DE SANGUE DE ESPOSENDE

Tendo como principal impulsionador o esposendense Eng.º Adelino Marques, foi recentemente criado a Associação dos Dadores de Sangue de Esposende, que tem como primordial objectivo a dádiva desinteressada de sangue a toda a comunidade, sem qualquer distinção e procurar das assistência a doentes em situação de emergência.

Para melhor prossecução dos seus objectivos, a Associação colaborará com o Instituto Português do Sangue, a Federação Portuguesa de Dadores Benevolos de Sangue, Hospitais de Esposende e Fão, Centro Materno-Infantil de Forjães e, ainda, outros Serviços de imuno-hemoterafa.

A Associação de Dadores de Sangue de Esposende adoptou por padroeira Nossa Senhora da Saúde.

Neste momento, o número de dadores de sangue um Concelho e Esposende ronda as quatro centemas. As localidades onde já foram feitas colheitas foram em Esposende (2), Marinhas (2), Curvos, Palmeira, Gandra, Gemeses, Fão, Antas e Forjães.

Entretanto, no dia 20 de Novembro será feita colheita em Vila Chã e no dia 11 de Dezembro será efectuada em Apúlia.

Condições ter em consideração para poder dar sangue:

1 — Ter mais de 18 anos e menos de 65 anos.

2 — Nunca ter contraído hepatite ou icterícia, brucelose ou febre de malta.

3 — Não ser portador de doenças crónicas.
— Insuficiência renal
— Doenças cardio-vasculares
— Diabetes
— Afecções epiléctricas

4 — Não a senhoras grávidas ou cujo parto se tenha verificado há menos de 1 ano.

5 — Não a portadores de Sida ou pessoas que se incluem em risco de a contrair.

6 — Não a utilizadores de drogas.

Janela Agro Pecuária

O COMPORTAMENTO SOCIAL DOS BOVINOS NA RELAÇÃO HOMEM — ANIMAL

Por: José Alexandre Losa

«Os padrões de comportamento que cada espécie apresenta são tão fixos e característicos como são as formas dos ossos, dos dentes ou de qualquer outra estrutura morfológica». (K. Lorenz)

AS técnicas de produção modernas impuseram ao animal numerosos obstáculos (confinamento num espaço reduzido, limitação parcial ou total das deslocações,...) e só as espécies que conseguiram suportar estas contrariedades puderam ser domesticas.

Os animais de exploração pertencem quase todos às espécies que vivem naturalmente em grupos. Esta tendência para a comunidade facilitou a sua domesticação, sem que os caracteres fundamentais do comportamento fossem alterados.

Os bovinos não são simples vulgos anónimos, mas grupos estruturados, possuidores de uma organização estável. Duas forças divergentes estão na origem desta organização: por um lado, a inter-atracção ou força «atractiva» que impulsiona o individuo a procurar a presença dos seus congéneres e a estabelecer uma forma de contacto com eles; por outro, a distância individual ou espécie de força «repulsiva» que representa a distância mínima para lá da qual a presença de um congénere constitui uma agressão intolerável.

No seio do grupo, os animais estabelecem entre si regras de precedência que lhes permitem resolver, por meio de sinais que exercem à distância (reconhecimento de posturas), a maior parte das situações de conflito. O animal dominante não é objecto de ataques por parte do dominado, permitindo criar no grupo, devido à relação de dominância-subordinação, uma hierarquia social estável.

A coesão do grupo e a sua estrutura social são essenciamente influenciadas pela inter-atracção. Esta é particularmente intensa quando existem entre os animais vínculos positivos de apêgo mútuo, originados pelos contactos directos com a mãe ou outros jovens ou adultos do grupo, desde a mais tenra idade. Assim, os animais criados juntos cohabitarão de forma muito mais pacífica que os indivíduos que só se juntam ao grupo numa idade mais adulta, manifestando-se de forma mais evidente esta tolerância, quando os animais são criados em situações susceptíveis de provocar competição (espaço reduzido e comprimento do comedouro limitado).

Uma das características da organização social dos bovinos reside no seu comportamento gregário, isto é, a actividade de cada indivíduo é largamente subordinada à do grupo em que está inserido. O repouso, a ingestão de alimento, a ruminação ou a deslocação têm lugar no mesmo momento para a maioria dos animais. Para cada actividade e em particular para as deslocações, existe no efectivo um animal «iniciador» da actividade, que não é necessáriamente o animal mais forte do grupo. O movimento é geralmente passivo, fazendo-se por imitação e espalha-se também à maioria do efectivo a partir do líder. Ele pode por vezes ser activo, indo ao ponto de obrigar os que estão deitados a levantar-se.

O comportamento dos animais, tal como outros aspectos da sua biologia, sofre variações adaptativas que são o sinal comum da sua evolução. Os animais não são diferentes uns dos outros somente pelo peso, idade, estado fisiológico ou nível de produção, são-no também pelo «carácter» e reacções por vezes imprevisíveis.

Existem fases críticas no início da vida de todo o ser vivo, ao longo das quais participam as diferentes percepções sensoriais e suas componentes afectivas. As condições de exploração dos jovens têm também uma influência muito importante na qualidade das suas percepções sensoriais, comportamento e natureza das relações que eles estabelecem com o produtor (confiança ou desconfiança).

As privações de estímulos sensoriais numa fase precoce da vida têm repercussões significativas tanto na qualidade como na hierarquização das percepções sensoriais ulteriores do animal.

— Por outro lado, os animais privados de estímulos sensoriais manifestam uma nervosidade e uma emotividade excessivas, que condicionam as suas «performances» e tornam difícil a sua manipulação. Inversamente, todos os estímulos precoces aumentam no jovem anima as suas capacidade de aprendizagem e reduzem a sua emotividade. Elas são indispensáveis à sua socialização. Mesmo *in útero*, a aprendizagem começa com o reconhecimento de odores e de sons, a percepção do estado emocional da mãe, etc.

O bovino é um animal de hábitos. E como o hábito é um elemento favorecedor da aprendizagem, nada melhor que abordar os animais nas condições que são mais familiares: a companhia das mesmas pessoas, os mesmo gestos, as mesmas vozes e clamores, os mesmos horários e a mesma cronologia para os trabalhos diários.

Inverversamente, é provável que eles associem as sensações dolorosas ou as situações mais delicadas a experiências desagradáveis, memorizando-as.

Com efeito, se certas intervenções deixam os animais relativamente indiferentes (desparasitagem, pesagem e passagem em pédilúvios), outras, pelo contrário, mais dolorosas ou incomodativas, serão receadas se forem repetidas num curto espaço de tempo (injecções, recolha de sangue e contenção). Só uma condução racional da exploração, não transferido para «mais tarde» as intervenções de carácter preventivo e respeitando as regras elementares de higiene, é susceptível de reduzir a longo termo as fontes geradoras de intervenções penosas e dolorosas para os animais; animais esses que pela sua imponência e afectividade devolvem ao Homem o seu próprio corpo.

MUSEU MUNICIPAL DE ESPOSENDE COMEMORA UM ANO DE EXISTÊNCIA

(Continuação da pág. 1)

da região onde se insere, contribuindo para a preservação, protecção, estudo e divulgação dos diversos valores culturais. Esta é a ideia de «museu» que queremos para nós.

Sem ignorar que é bem verdade que já anteriormente a nível autárquico se pensava em preencher a lacuna existente neste campo cultural, apostando-se em desenvolver uma «Casa de Cultura» que colmatasse as diversas deficiências sentidas no campo cultural e patrimonial, para o que muito contribiu um Esposendense, pioneiro em muitas áreas da intervenção cultural no concelho, o Dr. Manuel Albino Penteado Neiva, actual Vereador do Pelouro da Cultura, estes projectos só recentemente ganham forma e sentido, através da criação dos Serviços de Arqueologia, da nova Biblioteca Municipal, do Auditório Municipal e até de um Gabinete próprio à protecção dos centros históricos de Esposende e Fão, numa época em que a expansão demográfica e económica leva à retoma dos espaços urbanos, sem preocupações com a salvaguarda e o acautelar de determinado património urbano imóvel (G.T.L.), para além da criação do próprio Museu Municipal de Esposende.

Neste momento de balanço de um ano de actividade, não podia o Museu Municipal deixar de referir também os verdadeiros amigos de museu, que desinteressadamente doaram ou depositaram a título de empréstimo colecções e peças avulsas com que se criou parte do acervo desta casa e se possibilitou a maioria das exposições temporárias já referidas. Não podia deixar passar esta oportunidade também para agradecer aos Directores das diversas intervenções arqueológicas levadas a efeito no concelho e das quais são provenientes o espólio exibido na colecção permanente, numa mostra intitulada «Do Paleolítico aos nossos dias», com uma menção especial para o Dr. Carlos Alberto Brochado de Almeida, Consultor Científico para os Assuntos da Cultura da Câmara Municipal de Esposende e ainda ao Dr. Rui Cavalheiro da Cunha, responsável pelos Serviços de Arqueologia do nosso Município e verdadeiro dinamizador de muitas das actividades infra e extra-muros do Museu, nomeadamente no tocante aos programas de animação com as escolas.

Estão pois de parabéns as equipas técnicas que dos diversos sectores têm contribuído para o concretizar dos objectivos deste Museu, sem omissão dos recursos humanos internos e externos a esta casa, mas sem dúvida, «o seu ao seu dono», está de parabéns a pessoa que ao nível do poder de decisão participou nele desde a primeira vez, limando-lhe inclusivé algumas arestas e tornando-o melhor por fazer dele também um projecto de todos nós, dando só então a luz verde para ele se realizar: Alberto Queiroga Figueiredo, Presidente do nosso município.

E como diz o adágio «palavras leva-as o vento» aqui fica o registo para o futuro do primeiro ano da vida do nosso Museu.

CONVENÇÃO POPULAR DO MINHO CDS/PP

Com cerca de 300 participantes e numa organização das distritais de Viana do Castelo, de Braga e de Concelhia de Esposende, o CDS/PP levou a cabo a 1.ª Convenção Popular do Minho que coincidiu também com a Primeira Nacional.

Durante os dias 22 e 23 de Outubro, na Sala de Conferência do Hotel Ofir, estiveram em destaque temas como o «Abandono da Terra e do Mar»; o «Património e o Turismo»; o «Ambiente e a Acessibilidade»; e a «Educação que Educação». Foram palestrantes, Dr. José Bernardino Amândio, Orlando Gonçalves, Prof. Dr. Brochado de Almeida, Dr. Francisco Sampaio, Dr. Mário Leitão, Dr. Patrício Rocha, Prof. Dr. Gustavo Costa Pereira e Dr. Sílvio Cervan.

Em representação da Direcção do partido esteve presente o Dr. Jorge Ferreira e no encerramento participou o Presidente do Partido Manuel Monteiro.

As conclusões desta convenção serão enviadas aos diversos ministérios, ao Primeiro-Ministro e ao Presidente da República.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA ESCOLA SECUNDÁRIA

Teve lugar no passado dia 22, o acto eleitoral para eleger os Corpos Sociais de Associação de Pais e Encarregados de Educação na Escola Secundária Henrique Medina.

A sufrágio sumeteu-se uma única lista que foi naturalmente eleita e cuja composição foi a seguinte:

Direcção: Prof. Armando Meira Marques Henriques, António Cruz Bernardino, João Rita Pombo, Gaspar Nóvoa, Maria Fernanda Oliveira Catarino.

Assembleia Geral: Dr. Juiz José Ribeiro Afonso, José Vitorino Moreira Fernandes, Prof.ª Edália Pereira, José Gonçalves Miranda.

Conselho Fiscal: Emídio Real Morais, Domingos Nóvoa Barbosa, Manuel Carvalho Azevedo.

O acto da posse dos Corpos Sociais está marcado para o próximo dia 28.

«Farol de Esposende» congratula-se pelo facto e disponibiliza as suas páginas para as actividades desta associação.

CENTRO DE ESTUDOS E PROMOÇÃO EDUCATIVA DE ESPOSENDE

Com o objectivo de fomentar o sucesso escolar; de cooperar com as estruturas locais de ensino, e complementar o papel dos pais e encarregados de educação no acto educativo, um grupo de professores vai proporcionar à comunidade concelhia um serviço de atendimento permanente aos estudantes.

Assim, ao ser criado o Centro de Estudos e Promoção Educativa, vamos poder ter Programas de Apoio à escolaridade em geral, com vista a ajudar as crianças e os jovens a organizarem e a estruturarem o seu estudo, a fim de que possam corresponder aos desafios suscitados pelas exigências do actual sistema educativo.

Com a sua função complementar, o Centro surge com o intuito de responder, tão adequadamente quanto possível, às necessidades sentidas pela comunidade local em matéria de educação e ensino.

A organização e a concretização são asseguradas por uma equipa pluridisciplinar de docentes, incluindo apoio psico-pedagógico.

No início, o Centro terá à disposição dos interessados três ofertas educativas.

1 — Programas de Estudo Dirigido, visando um apoio genérico à realização escolar.

Destina-se a alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos de escolaridade e visa o acompanhamento e a promoção do sucesso do aluno. Partindo das necessidades de cada um, o professor-monitor orienta e colabora na elaboração das tarefas escolares, na manutenção e organização adequadas dos cadernos diários e na sistematização dos conteúdos, utilizando estratégias individuais e/ou de grupo.

2 — Programa «Aprender a Estudar». É dirigido a alunos dos 2.º e 3.º ciclos de escolaridade, tendo como objectivo essencial iniciar o aluno no desenvolvimento de competências de estudo, favorecendo também o desenvolvimento da autonomia e da autocorrecção.

O planeamento, a organização e as estratégias de estudo são, igualmente, aspectos essenciais a englobar neste tipo de programa.

3 — Programa de Apoio a Disciplinas Específicas (Explicações).

Este programa é dirigido, sobretudo, a alunos dos 2.º e 3.º ciclos de escolaridade e também a alunos dos 10.º, 11.º e 12.º anos, pontualmente.

É assegurado por professores das disciplinas nas quais o aluno encontre maiores dificuldades.

Espera-se, com este serviço, dar resposta a muitas das preocupações dos pais e dos próprios alunos em matéria de educação e ensino.

Local de Funcionamento:
Centro Paroquial de Esposende (provisoriamente).

Horário de funcionamento:
8.300 às 12.15 horas
14.000 às 19.40 horas
(de 2.ª a 6.ª feira)

Início das Actividades:
07 de Novembro

Inscrições:
De 24 de Outubro a 5 de Novembro

Local das Inscrições:
Av. Valentim Ribeiro, em Frente à Repartição de Finanças

Telef. 964129

EM CASO DE INCÊNDIO LIGUE 117

ENSINO

O ensino é, por um lado, um bem social por ser um direito que a todos assiste e tão importante como o pão ou a habitação nas sociedade que podem disponibilizar a todos os cidadãos. Mas é também um grande investimento no futuro, grande pela sua dimensão social e também pela importância que cada vez mais ganha nas contas nacionais. Não nos deveremos esquecer que em cada seis contos gastos pelo Estado, um é-o na Educação, o que nos leva a somas astronómicas de centenas de milhões de contos.

Mas o nível do ensino ministrado nas nossas Escolas deixa muito a desejar. Há dias, ao conversar com um rapaz a frequentar o nono ano de Escolaridade fiquei a saber que ele associava a revolução de 1820 à independência de Portugal, recordava-se vagamente que «alguém» tinha ido para ocidente para tentar descobrir as Indias, sabia que Napoleão era francês, mas se tinha sido rei ou imperador, cientista ou navegador não conseguia lá chegar e afirmava que a explosão populacional entre os séculos XVI e XVIII (?) estava associada, entre outras coisas, à descoberta das vacinas...

Fiquei aterrorizado, pois não contava com tal «sabedoria», e refleti sobre o que se estaria a passar. O sistema de ensino tem que ser revolucionado, mais selectivo e a escolha dos professores mais criteriosa. Ouço sempre os professores a queixarem-se que ganham pouco, não me sinto capaz de opinar sobre isso, mas não entendo porque é que aqueles que assim pensam continuam na profissão!...

LIXO

O lixo cá continua todos os domingos. Por toda a cidade mas, mesmo em frente à Câmara debaixo do letreiro que indica que as obras seriam concluídas em 300 dias (?), lá está, todos os domingos, o lixo depositado.

Penso que será alguma forma de protesto!...

E.TROVOADA

NOVO CÓDIGO DA ESTRADA

O Sr. Ministro da Administração Interna escreveu a toda gente chamando atenção para as principais infracções ao novo Código da Estrada, para a nova regra de prioridade nas rotundas e para uso obrigatório dos cintos de segurança. Três contra-ordenações muito graves podem dar origem a cassação da carta de condução — três anos de inibição de conduzir e sujeição a exame especial — se cometidas no período de três anos. Ou seja, se numa povoação, onde o limite máximo de velocidade para ligeiros é de 50 km/h, um condutor com uma taxa de álcool no sangue superior a 0,8, ultrapassar outro veículo, a uma velocidade 110 km/h e, com o máximos ligados, provocar encandeamento, comete três faltas muito graves, sujeitando-se a, em tribunal, ficar com a carta cassada.

A comunicação social deu publicidade ao novo Código, alguns jornais publicaram-no em separata, os restaurantes vendem mais água e menos vinho, há mais filas na estrada, isto é, menos «aceleras». Muitos já leram o novo Código ou deram boa atenção ao que dele foi dito ou escrito, outros apenas retiveram aquilo que o Sr. Ministro lhes comunicou em carta, outros, ainda, reduziram o novo Código à alínea c) no n.º 1, do Art. 31.º, como aqueles dois amigos:

— Já sabes do novo Código da Estrada?

— Que tem prioridade que circula nas rotundas?!

Muito poucos, porém, se terão apercebido que deverão dar a esquerda às placas triangulares existentes no solo em muitos entroncamentos e cruzamentos, desde que se encontrem no eixo da via em que circulam, conforme manda o Art. 16., e que, ao virar à esquerda, encontrando uma placa triangular no eixo da via em que vão entrar, lhe deve dar, a ela placa, a esquerda, como se infere do Art. 44. Quer isto dizer que, salvo sinalização em contrário, as placas triangulares de solo devem ser tratadas como se fossem circulares.

Parece-nos que, antes que os acidentes se comecem a multiplicar nesses sítios, a JAE ou as autarquias devem começar a instalar sinais gráficos verticais nessas placas ou simplesmente devem substituí-las por circulares.

A menos que estejamos enganados...

J.M.

PALMEIRA — MONTERROSO

ASSEMBLEIA FREGUESIA

Realizou-se, no dia 29 de Setembro findo, mais uma reunião ordinária da Assembleia de Freguesia, no salão das sessões da sede da Junta,, no lugar de Barral, cujos trabalhos eram destinados à apreciação de assuntos comuns de interesse para a freguesia.

Obviamente estas reuniões são objecto de interesse para toda a freguesia, onde devem ser apresentados e debatidos todos os problemas que nos afectam e ou podem vir a melhor mais o sistema democrático para toda a comunidade. Contudo é notório cá na terra uma ausência de interesse populacional em tais reuniões, pelo que depois se opta e se dá crédito à «conversa de café» e onde é mais fácil atropelar as conjecturas que poderiam e deveriam ser tratadas em locais próprios.

Tudo isto significa que há, por parte da população, interesse muito relativo para exposição de argumentos que a todos possa interessar: pouca assistência.

Contudo os assuntos ventilados decorreram sob o signo da concórdia e harmonia por todos os presentes e serviu para esclarecer dúvidas de supostos erros de pensamentos.

A próxima e futura sessão será para apreciar e votar o plano de actividades e orçamento do próximo ano conforme estipula o regulamento do Decreto-Lei, em vigor.

FALECIMENTOS

Com a provecta idade de 89 anos, faleceu no passado dia 4 deste mês de Outubro, na sua residência do lugar de Santa Baia, a Sr.ª Ana Gonçalves Rego, no estado de viúva, natural desta freguesia.

Paz a sua alma e sentidos pêsamos a toda a família em luto.

— Também no dia 30 de Setembro findo, na sua residência e no lugar de Eiradana, faleceu com a idade 59 anos, o nosso caro conterrâneo Dr. Laurentino Gomes Rosa, natural e residente nesta freguesia, proprietário agrícola, casado com a Sr.ª Maria Augusta Pinheiro Cardoso, que deixa viúva e mergulhada na mais profunda dor. Mais conhecidos pelo Tino do Alves, este saudoso e amigo conterrâneo manteve sempre até aos últimos dias da sua vida uma excelente disposição sobre a própria vida, mas o destino é fatalista e não perdoa, pelo que o passamento foi devido a doença incurável que desde há algum tempo vinha sofrendo.

Para esposa, filhos, irmãos e toda a família em luto, votos de profunda dor e que sua alma descanse em paz.

CAMINHOS EM DEGRADAÇÃO

Com a entrada no Outono e o elevado movimento tido durante o Verão, as nossas ruas começam a dar sinal de degradação no seu piso, sobretudo no asfalto e nos locais onde as raízes se avolumam no subterrâneo que assim com a continuação do movimento rodoviário comessam a ficar mais danificados se entretanto não houver reparações já nesta época outonal.

Com as imensas «bechigas» que os asfaltos já apresentam, a evolução prevista é realmente para um difícil e caótico futuro pavimento, se entretanto não for prestada uma ligeira reparação, e então o dispêndio com essa conservaçao passará a ser ainda maior que o previsto. Certamente que as entidades ficarão atentas a tudo isso e não deixarão descurar das suas obrigações para bem dos munícipes.

De lamentar que os confinantes com as ruas dos diversos lugares, em vez de zelarem e limparem esses locais, os aporcalhem e lancem para a rua partes dos lixos e ervas daninhas dos quintais, pois devemos antes fazer campanha ao meio ambiente, forçando-nos por o manter limpo e não emporcalhado. Também se nota nesta freguesia muitos esgotos de águas infestadas a serem lançados para as ruas.

As pessoas não gostam deste alertas, preferem que se diga que esá tudo bem, mesmo quanto há muita coisa que está mal. Mostremos brio, pelo menos quando isso pode depender de nós próprios. Abaixo o Lixo; viva a Limpeza!

***

A propósito: onde parará um contento-receptor de lixos que se encontrava no largo das «Alminhas», no lugar de Terroso, que há bastante tempo «sumiu» do local onde se enontrava e muito bem? E porque teria sido deslocado do local? Quem terá sido o autor ou brincalhão da façanha?

Bando noctívagos que se proecupam mais em denegrir e pôr em risco a saúde pública do que em contruir e reparar... possíveis erros lutando por uma sociedade mais saudável. Ou só os outros é que têm o dever de fazer?!

São realmente atitudes lamentáveis.

APÚLIA — A. FONSECA

POLÉMICA

— Casa que não é ralhada, não é bem governada Há quantos anos se diz isto!... E, pensa-se assim? Quando nos convém, claro.

Da mesma forma, terra que não seja discutida, também é terra de pouca vida. Aqui, muito pensamos, é verdade. As coisas que interessam á comunidade devem ser do conhecimento de todos, e discutidas, aprovadas ou rejeitadas, pelos seus representantes legitimos.

Tudo isto a propósito de uma deliberação da Junta de Freguesia de 24 de Julho deste ano, que proprunha á Assembleia de Freguesia, a cedência dos terrenos que possuia na zona de «Cedovem» para alojar as famílias residentes nas zonas degradadas de «Couve» e «Cedovem» logo que se proceda á destruição das inestéticas barracas a que servem de habitação, e que naqueles locais se contam por dezenas.

A Assembleia de Freguesia realizou-se em 30 de Setembro, com esse ponto escaldante na agenda. Discutiu-se muito, mas, como acontece regra geral nestes casos, não se disse muito... A emoção e a exaltação nem sempre discutiram as razões, coma a razão.

Em votação por voto secreto, a maioria votou a cedência gratuita desse terreno á Câmara Municipal, para esta ali construir a Habitação para os desalojados daquelas localidades.

Até qui, tudo (ou quase) correcto. Convovatória para a discussão da proprosta; esta aprovada por maioria em assembleia muito concorrida. E, em votação secreta.

Mas, e estará assim tudo tão correcto? — Os terrenos são de facto da Junta de Freguesia? E sendo, pode esta alienar uma partimónio materialmente valioso, e estrategicamente importante pela sua localização, para o futuro urbanístico de Apúlia?

São estas as perguntas que muitos apulienses fazem, na esperança de que tudo aquilo não passe de um pesadelo...

Eles aínda não viram a placa de uma construtora que já lá pontifica nesse terreno, a anunciar, não se sabe se a construção, se já a venda de apartamentos...

FALECIMENTOS

Falecida em França no dia 29 de Agosto, último, veio a ser sepultada em Apúlia, a Senhora MARIA MARILIA GOMES FERREIRA, casada com o apuliense Ezequiel Veloso de Carvalho, do lugar de Criaz.

Era natural de Rio-Tinto, deste concelho, onde nasceu em 23 de Fevereiro de 1942, filha de Alexandre José Ferreira e de Olivia Oliveira Gomes.

— Após prolongada enfermidade, faleceu em 17 de Setembro, na Rua do Facho, a Senhora MARIA DIAS DA SILVA, viúva de Manuel Martins Gonçalves Torres.

Era filha de António José da Silva e de Auxilia Dias de Almeida.

— Na sua casa da Rua da Casa do Povo, faleceu no dia 5 do corrente mês de Outubro, a Senhora BELARMINA FERNANDES AGRA.

A saudosa extinta nasceu em Apúlia no dia 22 de Janeiro de 1918 e era filha de Manuel Fernandes Agra e de Maria Lopes Dias.

Era viúva de Avelino Fernandes Filipe, um apuliense que exerceu durante décadas, alguns dos mis importantes cargos políticos, como o de Presidente da Junta de Freguesia e da Direcção da Casa do Povo.

— Vítima de acidente de viação, faleceu no Hospital de S. João, do Porto, em 6 de Outubro, o jovem apuliense, EMÍLIO FILIPE LOPES TOMÉ; nascido 20 de Maio de 1977, solteiro. Era filho de Emílio Rodrigues Tomé e de Idalina Lopes da Vinha, residentes no lugar de Paredes.

Para as famílias enlutadas aqui deixamos o nosso cartão de pesar.

PARTIDAS/CHEGADAS

Já regressaram aos seus trabalhos no Canadá, e Brasil, os amigos ANTÓNIO, Esposa e Filha, MANUEL, e AMÂNDIO do Monte Dias (os Torres), e Esposa, e Manuel Gomes Moreira, e Esposa.

Para passar um ou dois meses de descanso, também se encontra entre nós, vindo Brasil, o amigo João Gomes Moreira, e Esposa.

FUTEBOL

Ainda não foi desta o Grupo Desportivo de Apúlia conseguiu uma vitória. O adversário (O Delães) é um dos candidatos ao título, e mostrou-o, em Apúlia, ao vencer por 2x0, com toda a naturalidade. No Domingo anterior, o resultado também nos foi desfavorável, em Ribeirão, por resultado idêntico. Em resumo: 4 jogos, 3 derrotas, e 1 empate. Pontos, á quarta jornada, 1 apenas. Muito pouco para quem está mais habituado a ganhar do que a perder.

mas estes resultados não nos permitem quaiquer desânimos, pois a precisão ainda está no adro...

CÁ SE FAZEM...

O aforismo popular quando diz que «cá se fazem, cá se pagam», apenas abarca o que se faz de mal. No outro lado, o bem que cá se faz, é mais certo ser pago lá, onde poucos têm entrada, do que cá...

Quer seja pago no Céu ou na terra, ou até nem seja pago em nenhum destes lados, é um dom de Deus, saber fazer bem, ser-se bom para si e para os outros, ser referência de amor para o seu semelhante.

Muito poucos conseguem isso com a naturalidade, a simplicidade e humanidade dos virtuosos.

Fui vizinho, durante duas décadas, porta com porta, de uma apulienses que foi sepultada, com o grande acompanhamento que merecia, na tarde morna do dia 6 deste lindo mês de Outubro.

Estou, por isso, á vontade para escrever que esta, era uma daquelas raras mulheres que passou pela vida a fazer e a semear o bem. E duma forma discreta, quase a medo, como se fosse ela que recebesse os favores...

Pude testemunhar casos de amor ao próximo, impressionantes, que este espaço não permite descrever. Aquela Mulher era das que dava com uma mão sem a outra saber, ás escondidas da própria família.

Na sua casa, sempre de portas abertas, de par em par, muitos infelizes mataram a fome, se vestiram, e ali dormiram...

Morreu serenamente, sem dores, sem remorços. Viveu como sabia, morreu como merecia.

Que a terra seja leve para o seu corpo. A sua alma, essa está em paz.

Certamente. Seguramente.

Jornal «O Farol de Esposende» n.º 86 de 27 de Outubro

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Maria Emilia da Silva Freitas Pereira Amorim, Primeira Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º 69-C, de folhas 83, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje na qual JUSTINO MOUQUINHO DA COSTA e mulher MARIA DO CARMO DA SILVA LOPES COSTA , casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Fonte Boa, deste concelho e ela da freguesia de Encourados, concelho de Barcelos e residentes no lugar da Cruz, na mencionada freguesia de Fonteboa, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano, composto por casa de rés-do-chão e cave, destinada a habitação, com dependência e logradouro, sito no lugar da Cruz, de mencionada freguesia de Fonte Boa, com a área coberta de cento e trinta e quatro metros quadrados, dependência sessenta metros quadrados e logradouro com duzentos e onze metros quadrados, a confrontar do norte e poente com caminho, sul Justino Fernandes da Costa e nascente com José Miranda Carreirinha, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 440, com o valor patrimonial de duzentos e sessenta e sete mil oitocentos e quarenta escudos, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas caracteristicas de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam, estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, aos 20 de Setembro de mil novencentos e noventa e quatro.

A Ajudante

Maria Emilia da Silva Freitas Pereira Amorim/1.ª Ajudante

SR. ASSINANTE,
caso ainda não tenha pago a sua assinatura, agradecemos o faça com a brevidade possível

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM
«Uma Rádio com prazer»

LEIA
E
DIVULGUE
«FAROL DE ESPOSENDE»

ATENÇÃO COMISSÕES DE FESTAS
SOMOS
CARLOS PEREIRA
PRODUÇÕES ARTÍSTICAS
TELEF. 052/627043
CONTRATAMOS OS MELHORES ARTISTAS
PARA TODO O TIPO DE FESTAS
RESOLVEMOS MUITOS DOS VOSSOS PROBLEMAS
REPRESENTANTE NO CONCELHO DE ESPOSENDE:
ÁLVARO B. PAQUETE
TEL. (053) 963281
TELEFONE JÁ! TEMOS UMA SURPRESA PARA SI!

ANTAS

NEIREDES MARTINS

CONVÍVIO FAMILIAR «OS SALEIROS»

No passado dia 6 de Agosto, avultado número de membros da família em epígrafe, reuniu-se na igreja paroquial de Fragoso, Barcelos.

A concentração tinha a finalidade de iniciar o programa com a celebração da Eucaristia. Este acto religioso consistia em satisfazer duas intenções primordiais: dar graças a Deus pelas mercês concedidas aos familiares vivos, presentes ou não, e sufragar as almas dos entes queridos que os precederam.

Entre os últimos foi lembrada, especialmente, Albina Vaz Saleiro, não só por ocorrer neste ano (17-12-1994), o centenário do seu nascimento, mas também pelo facto de ter sido ela a introdutora dos Saleiros em Fragoso.

Esta singela e póstuma homenagem era, também, extensiva à grata memória do seu extremoso marido, José Matias de Barros, cujo enlace matrimonial efectivaram em 1928.

A Eucaristia foi celebrada pelo Rev.º Padre Manuel Augusto Ferreira, dedicado amigo da família, que dissertou durante a homilia sobre o actual e candente tema — a família.

Tomou depois a palavra um dos convivas agradecendo a comparenência dos presentes.

Relativamente ao extinto casal posto em destaque, fez a apologia das suas incontestáveis virtudes, sobretudo as ligadas à solidariedade para com os desprotegidos.

Alheados de qualquer tipo de recompensa material criaram um pequenino órfão juntamente com os seus próprios filhos, dispensado-lhe os mesmo cuidados, desvelos e carinhos como se de mais um rebento seu se tratasse. Já antes haviam recolhido uma pobre idosa, livrando-a da opressiva solidão e esforçando-se por lhe minorar os achaques e carências próprias da idade. Inserida no ambiente doméstico foi tratada como se fosse pessoa da família, até que a morte, inexorável, lhe arrebatou a vida!...

Mais tarde veio ocupar o seu «lugar» um debelitado sobrinho que, como a sua predecessora tia, usufruiu das mesmas regalias. Ali se conservou até entregar a alma ao Criador.

Estas foram as Obras de Misericórdia que o referido casal não pode esconder, porque as outras...

Em seguida tomou a palavra mais um conviva, citando outro casal que também havia dado o seu contributo para a implantação dos Saleiros em Fragoso.

Este era constituido por uma irmã da citada Albina, de seu nome Ermelinda Vaz Saleiro e seu dilecto marido, Albertino Gonçalves Gomes Beirão.

Depois de enaltecer as modelares qualidades cívicas e morais dos cônjuges, frisou que o melhor preito que lhe podia ser prestado consistia em lhe imitarmos os exemplos que nos deixaram!...

Após a missa, dirigiram-se os convivas em romagem de saudade ao cemitério local, onde repousam os restos mortais das aludidas «precursoras», bem como os seus maridos e outros estimados componentes das famílias em que estas se integram.

Terminada a visita ao campo-santo, a comitiva deslocou-se para os limites desta freguesia, com Alvaraẽs, instalando-se na margem direita do rio Neiva, local escolhido por possuir as características ideais para um almoço ao ar livre de elevado número de comensais. Como nos anos anteriores a refeição, deglutida por indivíduos pertencentes a quatro gerações subsequentes, decorreu animada.

Finda esta, e à guisa de «sobremesa extra»,, foi distribuido, a alguns chefes de família que o solicitaram, um prato contendo uma leganda alusiva ao 5.º Convívio.

Trata-se de uma simples peça decorativa de porcelanas pintada à mão com motivos regionais de Viana, própria para ornamento de parede.

O fim da tarde foi passado com variadas distracções; uns em amena conversa, relembrando episódios de intrincados apuros para quem os viveu, outros evocando momentos caricatos ou anedóticos que lhe surgiram. Os mais jovens, e não só, organizaram várias modalides desportivas, umas de carácter terrestre, outras aquáticas, como a natação e a pesca. Pesca?... perguntará a maior parte dos convivas presentes que nem deram por isso!... Pesca sim!...

Aquele assíduo e entusiástico grupo de Saleiros de Castelo de Neiva, como sempre, estava presente e «pescar» está-lhe na massa do sangue...

Depois, o Neiva é ainda um rio piscícola, graças a Deus e ao prestimoso organismo — Rio Neiva — Associação de Defesa do Ambiente — que, ao longo do seu curso, conta com 800 associados, os quais, por mera carolice, pugnam e velam pela salubridade e transparência das suas águas. Bem hajam!...

Com a retirada dos «banhistas de ocasião», as águas da praia fluial retomaram o seu natural remanso e no recinto pairou novamente a idílica quietude!...

Junto destas, como parte de um bucolismo frustrante, encontra-se a semi-desmantelada azenha do Tenente, ataviada com um espartilho tecido de heras.

Revestimentos de heras!...

Piedosa mortalha que a condoída Natureza, à falta de melhor, procura esconder os espectros destas estruturas ribeirinhas que, se nem todas foram esbeltas, foram rentáveis com certeza!

Azenhas ribeirinhas, descompassadas contas de um rosário que é o rio.

Contas que hoje ninguém reza a não ser uma ou outra Glória que, persistentemente, teima em afrontar os tempos, mantendo a sua tradicional actividade.

Azenha do Tenente, foste em tempos idos, infelizmente, como muitas outras, insensível testemunha de vários e lancinantes tragédias...

Agora foste testemunha do alegre festim dos Saleiros que, unidos, consolidaram mais ainda a sua peculiar amizade. Chegada a hora das despedidas, amistosas como sempre, cada qual tomou o seu rumo.

Da azenha ninguém se despediu, todavia, alguns dos mais idosos e aqueles que foram possuidores de imóveis congéneres, retiraram-se, lançando-lhe um olhar complacente.

Eles sabiam bem porquê!...

FALECIMENTO

Trabalhava e andava bem, porém tomava remédios para o coração. Preocupava-se com a saúde e ao primeiro sinal da doença procurava o médico.

Abel Alves Rolo, 65 anos, natural de Azevedo Antas, casado com Cândida Alves da Cruz, filho de José Alves Rolo Agra e Umbelina Pereira Viana.

No dia cinco de Outubro conversou com a esposa por volta das 6:30 horas. Passados uns minutos queixou-se de uma dor no peito e morreu, em sua residência, no Lugar de Guilheta, Antas.

«Abel do Agra» deixa seis filhos; António, Manuel Augusto, José, Eduardo, Maria Valentina, Umbelina e 13 netos.

Amigo da vida e das pessoas soube neste mundo cultivar o melhor e o melhor para ele, além da família, eram os amigos, que em grande número compareceram no dia seu funeral, para o último Adeus.

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

ASSOCIAÇÃO DE DEFICIENTES MOTORES DE BARCELOS

CONVÍVIO

No passado dia 14 de Agosto teve lugar no Marachão, na propriedade do Sr. Manuel Fonseca da Cruz, gentilmente cedida para o efeito, o 4.º Convívio da Associação em referência, que abrange deficientes do nosso concelho. Neste salutar encontro estiveram presentes cerca de meia centena de associados e seus familiares em número aproximado no total de trezentas pessoas.

Houve almoço, jogos tradicionais e música popular. Foi agradável ver, lado a lado e dando as mãos, gente de vários estractos sociais dando aquele calor humano a quem teve o infortúnio de o azar lhe bater à porta através de acidentes de trabalho, viação ou ter nascido deficiente.

Sediada em Barcelos, mais concretamente no Lugar do Monte — Gilmonde, Barcelos, esta Associação presidida pelos Srs. Claudino Silva e pelo nosso querido conterrâneo Sr. David Pimenta, tudo tem feito para minorar o infortúnio dos deficientes motores, promovendo encontros, colóquios estando de momento a lutar com toda a força para conseguirem fundos para adquirir uma carrinha, procurando também angariar sócios para apoio da Associação. Esta apela a todas as pessoas que quizerem de algum modo colaborar que o façam para Associação dos Deficientes Motores de Barcelos, Lugar do Monte — Gilmonde 4750 Barcelos, Tel. 817751 e 861366. Segundo declarou o Sr. David Pimenta (também deficiente motor) toda a luta está virada para a verdadeira integração dos deficientes na sociedade, fazendo ainda um apelo a todos os deficientes deste concelho que contactem esta Associação a fim de praticarem desporto e conviverem, pois só assim manterão acesa a chama da esperança em dias melhores.

Cursos do 1.º e 2.º Ciclos (4.ª Classe e 5.º e 6.º ano)

Tiveram início no dia 25 de Setemebro os cursos referidos. As inscrições excederam as expectativas. Não houve «Pompa nem Circunstância» notou-se sim em todos a vontade firme de vencer, procurando conseguir agora em idade adulta aquilo que lhes foi negado na juventude. Bem hajam os promotores. Foi agradável ouvir uma senhora de quase 60 anos dizer «bem agora aprendendo a ler e escrever, ninguém vai saber da minha vida! Já não vou dar cartas a ler a ninguém».

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 86 de 27 de Outubro 1994

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante deste Cartório, CERTIFICO narrativamente e para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas» número setenta-B de fls 62 e seguintes se encontra exarada uma escritura de «JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com data de hoje na qual ADÃO REGADO FERNANDES CARVALHO, solteiro, maior, natural da freguesia de Apúlia deste concelho e nela residente no lugar de Criaz DECLAROU:

Que, é dono e legítimo possuidor com exclusão de outrém de um prédio rústico, que consta de cultura com videiras em ramada e oliveiras, no sitio do Eirado do Sul, freguesia de Apúlia, deste concelho, com a área de duzentos e oitenta e sete metros quadrados, a confrontar do norte com Fernando Gonçalves Bouça, do sul com Maria Alice Regado Carvalho, do nascente com caminho e limite de freguesia e do poente com Maria Alice Regado Carvalho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 35, em nome do justificante, com o valor tributável de dois mil quatrocentos e trinta e quatro escudos e o atribuido de duzentos mil escudos.

Que sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enúnciadas caracteristicas de tal posse adquiriu o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

VAI CONFORME AO ORIGINAL.

Esposende aos dezassete de Outubro de mil novencentos e noventa e quatro.

A 2.ª Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

decafil PVC Caixilharia, Lda.

Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033
Agrela-Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS

CENSURA SEM MISTÉRIO

(Continuação da pag. 8)

(07/09/72) — «Na zona de Vila do Conde encalhou um barco inglês, que largou óleo. Não se pode dizer que *os banhistas abandonam a praia e os peixes desapareceram*» *Tenente Teixeira.*

(31/10/72) — «O presidente da República, Américo Tomás, foi a uma caçada — NÃO SE PODE DIZER NADA» *Capitão Correia de Barros*

(05/12/73) — «Telegrama de Espanha, de um estudante morto pela Polícia, está autorizada. Mas, em título, não pôr estudante. É que o polícia não atirou a um estudante — *atirou a um vulto...*» *Coronel Roma Torres.*

(29/3/73) — «Faleceu madrasta do Presidente do Concelho, Marcelo Caetano. Na notícia, não dizer que é a madrasta dele. Por causa dos pêsames e ele ter de *agradecer a toda a gente.*» *Coronel Saraiva*

(15/05/73) — «Queda de um avião da TAP em Moçambique. Como nunca tiveram acidentes. NÃO PUBLICAR» *Tenente Teixeira.*

(21/06/73) — «Festejos de Almada. Um jornal pretendeu dizer que o sr. Presidente da República chegou 15 minutos atrasado. Não interessa. *Ele não teve culpa. ELIMINAR ISSO*» *Dr. Ornelas.*

(17/12/73) — «Centena e meia de estudantes do ensino secundário detidos — CORTAR» *Tenente Teixeira*

(10/01/74) — «Exames de condução. *Suborno* dos examinadores — CORTAR» *Dr. Ornelas*

Estes exemplos tornam muito claras as funções da censura: manter o mito da infabilidade e da honorabilidade do regime e dos governantes, abafar todos os casos de corrupção que eventualmente tivessem transpirado para os jornalistas, fazer crer ao povo que não existia oposição ao governo. Em suma, transformar Portugal numa espécie de *País das Maravilhas.* E não esqueçamos que na época retratada (1967-1974) o regime ensaiva uma tímida liberalização, pelo que a censura era bem mais «branda» do que nos negros anos 30 ou 40, em que até em Esposende foram suspensos jornais.

Estou absolutamente convencido que nem o mais sisudo dos meus leitores terá conseguido evitar alguns sorrisos ao ler as *recomendações* e comentários daquele naipe de censores. É preciso, porém, recordar que a Censura não «brincava no serviço» e que, além dos jornais, se abatia também sobre a Rádio, a TV e os livros, milhares.

As suas sequelas, 20 nos passados sobre a abolição, ainda aí estão. Quem não ouviu dizer frases do género: «é melhor não escreveres sobre Fulano, senão ficas *queimado*» ou «aquele artigo só te vai trazer chatices»? é que tanto tempo sob censura criou na generalidade dos portugueses, como reflexo de defesa, uma espécie de auto-censura, tão nefasta como a anterior, porque sintoma de uma grave menoridade cívica.

Espero que, ao menos, as novas gerações — livres desse espartilho — tenham a ousadia de pôr no papel as suas opiniões, de uma forma avalizada e responsável, mas principalmente sem medos. A liberdade é um pouco como o dinheiro: só tem valor, se puder usada; se guardada em casa, desvaloriza-se...

José Rodrigues Ribeiro
(13 de Outubro de 1994)

ANDEBOL

A.A. do Porto
Torneio de Abertura «Outono-94»

Prosseguem os jogos nos diferentes escalões do Torneio de Abertura «Outono-94» da Associação de Andebol do Porto, no qual o Esposende Andebol Clube está a participar com quatro equipas: Seniores, Juniores, Juvenis e Iniciados.

Para já, e apesar de as formações esposendenses terem que realizar todos os jogos fora, em virtude das obras de beneficiação que estão a ser feitas nos balneários do Pavilhão da Escola Secundária, o Esposende Andebol tem tido um razoável comportamento.

Últimos resultados

Seniores Femininos

a) A. Garrett B, 15 — Esposen, 22
Colégio Gaia, 11 — Esposende, 27
A. Garrett B, 16 — Esposende, 23
C.P.N., 22 — Esposende, 27
a) Resultado para rectificar do jogo da primeira volta.

Juniores Femininos

Espinho, 18 — Esposen, 26
C. Gaia, 13 — Esposen, 15

Juvenis Femininos

Espinho, 18 — Esposende, 19
Al. Garrett, 10 — Esposende, 33
Santa Isabel, 13 — Esposende, 15

Iniciados Femininos

Espinho, 6 — Esposende, 14
C.P.N., 12 — Esposende, 2
Santa Joana, 11 — Esposende, 8
Crestuma, 13 — Esposende, 0

ANUNCIE
NO
«FAROL DE ESPOSENDE»

FUTEBOL

Taça de Portugal
II Eliminatória
A.D.E. passou na Régua
Régua, 0 — Esposende, 1.

Deslocando-se à Régua para defrontar a equipa local, em jogo a contar para a II eliminatória da Taça de Portugal, a equipa da A.D.E.. conseguiu levar de vencida o Sporting local e, assim, passou à III eliminatória.

Realizado, entretanto, o sorteio, a A.D.E vai deslocar-se novamente fora, desta vez o Santa Maria da Feira, para defrontar o Feirense, em jogo que se realizará em 6 de Novembro.

Oxalá a sorte acompanha os esposendenses nos jogos da Taça já que nos do Campeonato é o que se vê.

CANOAGEM

BELMIRO PENETRA 5.º LUGAR NO MUNDIAL

A Selecção Portuguesa de Canoagem conseguiu, no México, a sua melhor prestação de sempre num Campeonato do Mundo de Regatas em linha.

Tendo feito uma preparação adequada, em altitude, o seleccionado português estivera já no México durante o mês de Abril e partiu para aquele país no início do passado mês de Setembro para prestar provas entre os dias 21 e 25.

Belmiro Penetra, o jovem atleta fangueiro que esteve presente nos últimos jogos olímpicos, participou em K2, conjuntamente com Joaquim Queirós, de Amarante, tendo competido nas distâncias de 200, 500 e 1.000 metros.

Concorrendo com os melhores atletas do Mundo, a dupla portuguesa conseguiu um brilhante 5.º lugar no final dos 1.000 metros, bem como um 8.º lugar nos 200 metros.

De realçar que o atleta fangueiro esteve na eminência de não participar dada a forte gripe que o apoquentou até uma semana antes das provas.

Também o atleta Rui Fernandes, do Prado, ficou em 5.º lugar em K1 nos 500 metros e António Monteiro, de Águeda, ficou em 7.º nos 1.000 metros.

Não era habitual os atletas portugueses conseguirem atingir uma final num Campeonato do Mundo. O que demonstra à partida, que o nível dos atletas portugueses está a subir, criando maiores expectativas para a próxima época.

De realçar que o próximo Campeonato do Mundo decorrerá em Agosto de 1995 em Duisburgo, na Alemanha, e aí ficarão definidos quais os atletas que poderão participar nos Jogos Olímpicos de Atlanta.

Esta situação vai obrigar os atletas portugueses a uma preparação meticulosa, dados os critérios de Selecção adoptados pelo Comité Olímpico Internacional.

De salientar que Belmiro Penetre, após 2 semanas de descanso, já iniciou a sua preparação para a próxima época, conjuntamente com os outros atletas do Clube Náutico de Fão, nomeadamente o Pedro Miguelino, que tem no horizonte a presença no Campeonato do Mundo de Juniores, que se realiza no Japão.

O Atleta Olímpico, Belmiro Penetra do C. Náutico de Fão.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 86 de 27 de Outubro 1994

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE
CERTIFICADO

CERTIFICO que, por escritura de 21 de Outubro de 1994, lavrada a fls. 69, v.º, do livro n.º 70-C, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi feita uma JUSTIFICAÇÃO, POR USUCAPIÃO, na qual JUVENAL MIGUEL DA COSTA AMORIM e mulher FERNANDA MARIA SOUSA LOPES, casados sob o regime da comunhão geral, residente na Rua das Barreiras, da freguesia de Belinho, deste concelho, DECLARARAM:

Que são donos legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por mato, sito no lugar de Monte de Baixo, da indicada freguesia de Belinho, com a área de trezentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte e poente com a Rua das Barreiras, sul com Joaquim Almeida Bedulho e do nascente com António Cepa Sampaio,, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante marido,, sob o artigo 964, com o valor patrimonial de oitenta e quatro escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram por si e antecessores que representam e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus produtos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o mencionado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, vinte e um de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro.

A 1.ª Ajudante
Maria Emilia da Silva Freitas Pereira Amorim

Jornal «Farol de Esposende» n.º 86 de 27 de Outubro

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE
CERTIFICADO

CERTIFICO que, por escritura de 22 de Agosto de 1994, lavrada a fls. 77, do livro n.º 8-D, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi feita uma JUSTIFICAÇÃO, na qual ANTÓNIO RODRIGUES MEIRA VIANA, que também usa o nome de ANTÓNIO MEIRA VIANA e mulher EMILIA DA CRUZ VIANA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Monte, da freguesia de Antas, deste concelho, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por cultura de regadio, sito no lugar de Rapido ou Sepido, da freguesia de Antas, deste concelho, com a área de trezentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, sul Emilio Rolo Azevedo, nascente Manuel Alves Laranjeira e poente Maria Gracinda Rodrigues Oliveira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 1233, com o valor patrimonial de dois mil setencentos e oitenta e sete escudos, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dada as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas delcarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE, vinte e nove de Agosto de mil novencentos e noventa e quatro.

A 1.ª Ajudante
Maria Emilia da Silva Freitas Pereira Amorim

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B-Zona norte

6.ª Jornada

Ronfe, 2 — Esposende, 1

Segunda derrota consecutiva, aconteceu à noite!

Na sexta jornada do nacional da II divisão B, a A.D.E. deslocou-se ao difícil campo do Ronfe e sofreu a segunda derrota no campeonato, também a segunda consecutiva.

Não se pode afirmar que perder em Ronfe é um escândalo, pois o Ronfe é uma boa equipa e joga num recinto com dimensões reduzidas facto que o beneficia, porque é nele que os jogadores sistematizam, semanalmente, o seu conteúdo futebolística, técnica e tacticamente.

Assim, não foi surpresa a A.D.E. ter perdido. Foi pena não ter conseguido pontuar, o que afinal, estava ao seu alcance. Mas não pontuou porque o Ronfe aproveitou bem melhor todos os condimentos empregues, nesta partida, incluindo o pormenor de ter marcado e conseguido realizar o jogo à noite, sob uma iluminação também precária e que favoreceu, nitidamente, o Ronfe, em prejuizo da A.D.E. Foi um golpe de astúcia por parte dos homens de Ronfe, no qual os de Esposende se deixaram facilmente cair.

Neste jogo o golo da A.D.E. foi marcado por Jaques.-

7.ª Jornada

Esposende, 0 — Maia, 1

...E são três derrotas seguidas!

Após sete jornadas decorridas, a A.D.E. soma uma vitória, três empates e três derrotas. Com estes resultados pouco animadoras, os esposendenses conquistaram cinco pontos e viram-se relegados para baixo da linha de água, posição nada cómoda nem consentânea com o valor da equipa, nem tão pouco com o esforço que os seus directores vêm fazendo para proporcionar as melhores condições possíveis ao grupo de trabalho.

Neste jogo com o Maia não é que está o descalabro. O pior está para trás, nomeadamente nos encontros em casa com o Vianense e, especialmente, com o Freamunde e também nos jogos fora com o Fafe e com o Ronfe donde se poderia trazer mais dois pontinhos.

Frente ao Maia, o resultado até poderia ser um empate, mas convem dizer que os maiatos possuem melhor equipa e jogaram o suficiente para ganhar, com alguma sorte.

Quanto à A.D.E. aguardamos melhores dias, pois a equipa tem valor para mais.

8.ª Jornada

Lixa, 1 — Esposende, 1

A exibição da A.D.E. fez juz ao empate

Depois de três derrotas consecutivas, para o campeonato, a equipa da A.D.E. foi ao Campo do Lixa buscar um precioso ponto, mercê do empate conseguido, em consequência de uma agradável exibição.

De facto, os esposendenses, conscientes de que o lugar ocupado na tabela classificativa não é condicente com as possibilidades e capacidades da equipa, entraram para este jogo com o pensamento na vitória e, se não a conseguiram, tudo fizeram para isso, mas não tendo sido possivel, conquistaram um merecido empate, com o golo da autoria de Jó.

Oxalá esta boa exibição e o ponto positivo sejam o tónico para a esperada recuperação, começando já no próximo domingo, em Esposende, frente ao Vizela.

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500$00
Número avulso..... 65$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em:
Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telf.: 961941

«Farol de Esposende»
Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquelino, Armindo Duarte, José Felgueiras, José Laranjeira, Lino Rei.
Colaboradores Permanentes:
Dr. A. Bermudes
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Manuel António Monteiro
Dr.ª Ivone B. Magalhães
Dr. Joaquim Regado
Dr. Rui A. Faria Viana
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.º José Alexandre Losa
Conceição Carvalho
Pe. Manuel A. Coutinho
Dr. Virgínio Sá
Eng.º Manuel Morais
Américo Loureiro
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra:Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Marannão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelinno D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração -.964836

AUTOMOBILISMO

Campeonato Nacional de Rallys

Iniciados

José Faria/Vítor Quintão Dupla Imparável

Os esposendenses José Faria e Vítor Quintão, no seu Opel Astra GSi, continuam invencíveis na sua brilhante participação no campeonato nacional de rallys, categoria de iniciados.

Depois de terem vencido os rallys de Esposende e de Mondim de Basto, foram também os primeiros no rally de Vila Nova de Famalicão. Em consequência das três vitórias seguidas, esta valorosa dupla comanda a classificação geral, em absolutos, com 45 pontos, mais 12 que os segundos classificados.

Parabéns pelo excelente cometimento.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO- Série A

5.ª Jornada

Neves, 1 — Marinhas, 1

Jogando também contra o árbitro, o Marinhas empatou!

O F.C. Marinhas foi ao terreno do Neves defrontar duas equipas: os homens da casa e o trio de arbitragem. O Neves entrou melhor no jogo e fez juz ao ser a primeiro equipa a marcar. Depois, o Marinhas equilibrou a contenda e, já na segunda parte, igualou, muito justamente, a partida.

Foi então que começou a «jogar» a favor do Neves o senhor árbitro que em duas «jogadas» de «mestre» pôs fora do campo dois atletas do Marinhas. É evidente que, a jogar fora do seu recinto e com menos duas unidades, os marinhenses já não mais puderam dar à volta completa ao resultado, ficando-se por um moralizador empate, que premiou o labor e o empenhamento dos atletas azuis e brancos.

Com este resultado (positivo) o Marinhas prossegue o bom campeonato que todos lhe profetizam.

O golo do Marinhas foi apontado por Octávio.

6.ª Jornada

Marinhas, 0 — Merelinense, 0

Mais um jogo sem perder

O F.C. de Marinhas prossegue, com muita regularidade, o seu campeonato, decorrida já as primeiras seis jornadas.

Embora não tendo ainda atingido o brilho das épocas anteriores (convém lembrar que a equipa foi totalmente desmembrada e remodelada), os marinhenses estão, mesmo assim, a fazer um bom campeonato, estando já com sete pontos conquistados, correspondentes a duas vitórias, três empates e apenas uma derrota.

No jogo frente ao Merelinense o Marinhas terá perdido um ponto, frente a uma equipa que montou uma estratégia defensiva para não perder, facto que deu os seus frutos.

Todavia, temos de registar, pela negativa, a actuação do árbitro que tudo fez para que nenhuma das equipas marcasse golos, mas, mesmo marcando-os, o árbitro anulá-los-ia.

Com este trio de arbitragem, se o jogo ainda estivesse a decorrer agora, o resultado ainda seria uma igualdade a zero.

7.ª Jornada

Joane, 5 — Marinhas, 0

Uma goleada inesperada

O F.C. de Marinhas não foi feliz na curta deslocação a Joane, pois, para além de ter perdido, sofreu uma derrota expressiva e inusitada.

Não assistimos ao jogo mas o Joane pelo que jogou mereceu a Vitória, todavia nunca pela marca conferida no final do encontro. E, maio uma vez, o árbitro terá prejudicado o Marinhas e precipitado os acontecimentos para a derrocada marinhense.

Mesmo assim, o Marinhas segue a meio da tabela classificativa e com muitos jogos para realizar.

CAMPEONATOS DISTRITAIS

Provas Distritais
A. de F. de Braga

Taça A.F. de Braga III Eliminatória

C.F. Fão já está na 4.ª Eliminatória

Deslocando-se a Dume para defrontar o Dumiense, em jogo a contar para a III eliminatória da Taça A.F. de Braga, o C.F. de Fão conseguiu passar à eliminatória seguinte, mercê da vitória alcançada na conversão de pontapés da marca de grande penalidade.

Com efeito, nem no tempo regulamentar nem no prolongamento foi possível encontrar-se o vencendor e, por isso, houve necessidade de se recorrer aos penaltis, tendo a sorte sorrido aos faozenses.

Resultado:
Dumiense, 2 — Fão, 4

Campeonato Distritais

Divisão de Honra

Tanto o Fão como o Apúlia, mais este do que aquele, ainda não encontraram o melhor caminho para alcançarem os melhores resultados.

De qualquer forma o campeonato está na fase inicial e tudo pode mudar no sentido mais positivo.

Últimos resultados:

3.ª jornada:
Fão, 0 — Lagense, 0
Ribeirão, 2 — Apúlia, 0

4.ª jornada:
A. da Graça, 4 — Fão, 1
Apúlia, 0 — Delães, 2

5.ª jornada:
Fão, 1 — Garfe, 0
Porto Ave, 1 — Apúlia, 1

I Divisão

Na primeira divisão distrital o Vila Chã está a fazer uma boa carreira, neste começo de prova, enquanto o Forjães também vai saindo a contento dos seus associados e simpatizantes.

Ambas as equipas parece poderem ter um muito meritório comportamento.

Últimos resultados:

3.ª jornada:
Gavião, 2 — Forjães, 1
Vila Chã, 1 — Aveleda, 0

4.ª jornada:
Forjães, 1 — Estrelas, 0
Gondifelos, 1 — Vila Chã, 1

5.ª jornadas:
Fradelos, 1 — Forjães, 4
Vila Chã, 0 — Martim, 2

II Divisão

Neste escalão, o Gandra não podia ter começado da melhor maneira, pois está no grupo dos primeiros classificados. As outras duas equipas, tanto o Antas como o Estrelas do Faro, não estão a dar a melhor resposta ao que delas se esperava, que dando-se, por agora, pelos lugares do fundo da tabela.

Últimos resultados

3.ª jornada:
Ceramistas, 0 — Gandra, 2
Cabreiros, 3 — Antas, 1
Pousa, 2 — Est. do Faro, 1

4.ª jornada
Gandra, 0 — Fragoso, 0
Antas, 0 — Viatodos, 1
Est. do Faro, 1 — Tebosa, 2

5.ª jornada
Cabreiros, 3 — Gandra, 1
Pousa, 3 — Antas, 1
Est. Faro, 2 — Arentim, 1

Juniores — I Divisão

Prossegue o distrital de Juniores da I Divisão com excelente participação do Marinhas e razoável comportamento da A.D.E.

Últimos resultados

5.ª jornada
Fafe, 3 — Esposende, 0
6.ª jornada
Esposende, 2 — Vilaverdense, 0
Marinhas, 9 — Realense, 0
7.ª jornada
S. Maria, 1 — Esposende, 0
Fafe, 3 — Marinhas, 1

Juniores — II Divisão

Teve início o regional de Juniores da II Divisão da A.F. Braga, com a presença de um clube do concelho de Esposende, na série A: o Forjães, ao qual Farol de Esposende deseja os melhores êxitos.

Resultados

1.ª Jornada
Granja, 2 — Forjães, 0

Juvenis

Também os Juvenis deram o pontapé de saída no seu campeonato, estando o concelho representado nesta competição pelas equipas do Marinhas e da A.D.E.

Igualmente para estes, jovens auguramos um bom campeonato.

Resultados

1.ª Jornada
Esposende, 0 — Famalicão, 4
Arcos, 4 — Marinhas, 3

2.ª Jornada
G. Vicente, 15 — Esposende, 0
Marinhas, 6 — Andorinhas, 1

3.ª jornada
Esposende, 0 — Merelinen, 3
Marinhas, 4 — Prado, 1

CONVITE

O Núcleo de Esposende da Cruz Vermelha e o Rotary Clube de Esposende, convidam todas as pessoas interessadas em tomar conhecimento das novas disposições do CÓDIGO DA ESTRADA, a estar presentes no Salão Paroquial de Esposende no dia 12 de Novembro, pelas 15 horas.

Nesta sessão de esclarecimento tomarão a palavra varias individualidades ligadas aos problemas do Trânsito.

JOAQUIM ANTÓNIO GONÇALVES LOSA

(Agente de Seguros Mundial Confiança)

AGRADECIMENTO

Sua Esposa, Filhos, Genros, Noras, Netos, Bisnetos e restantes familiares vêm, por este meio, penhoradamente agradecer a todos os que se dignaram assistir ao funeral do seu ente querido, bem como todas as provas de amor, consideração e amizade durante o seu internamento hospitalar e após o seu falecimento.

Um agradecimento especial aos Bombeiros Voluntários de Esposende, Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha Portuguesa e ao Grupo Coral Juvenil de Marinhas pela homenagem prestada nas exéquias fúnebres.

Eternamente agradecidos. *A Família*

farol de esposende

A TERRA DE QUE UM HOMEM PRECISA

Por JOAQUIM G. ENES

1 — Integrando administrativamente a ex-U.R.S.S. e, após a sua desintegração, a Federação Russa, a *Sibéria* constitui um território imenso, abarcando todo o Norte da Ásia desde os Montes Urais a Oeste, o Estreito de Bering a Leste, o Ocenano Glaciar Ártico a Norte e a China, a Mongólia e o Turquestão a sul.

A sua área expressa-se em 12 500 000Km2, correspondentes a mais de 140 vezes o território de Portugal e a 1,5 vezes o do Brasil, o país-irmão detentor de enormes potencialidades mas que tarda desmesuradamente em ocupar o seu verdadeiro lugar no concerto das nações.

Com uma densidade populacional muito reduzida, um clima muito agreste traduzido em invernos longos e rigorosos e as temperaturas mais frígidas do planeta, com zonas muito diversificadas incluindo, por exemplo, as estépicas, terras arenosas, argilosas e gresíferas, as florestais e as túndricas, estas caracterizadas pela ausência de árvores e com vegetação restrita aos fungos e aos líquenes, a vida humana é aí extremamente dura e difícil, revelando-se frouxo o seu desenvolvimento por carência de meios materiais e humanos.

Não obstante tal dureza, a Sibéria acolhe variadíssimas riquezas incluindo até a prata, o ouro e as pedras preciosas e, em certas áreas, as terras são excelentes para a agricultura e a pecuária.

2 — Partindo destes pressupostos — grande abundância de terras e de recursos inexplorados e muito escassa existência de interessados na sua exploração — , um renomado contista, de quem desmemorizei o nome, concebeu uma fábula que, a meu ver, é portafora de muito interesse pela carga de sã filosofia nela contida.

EU RECONTO, sem qualquer preocupação de obediência ao texto original, que não possuo:

Perante a estagnação desenvolvimentista da Sibéria, o governo da ex-U.R.S.S. deliberou que todos os cidadãos soviéticos das suas várias repúblicas adquiririam o direito de propriedade de um trato de terreno com determinada largura e um comprimento correspondente ao que cada interessado adregrasse percorrer desde o nascer do Sol até au seu ocaso, devendo regressar ao ponto de partida até ao desaparecimento do astro-rei.

A concorrência foi elevadíssima pois, como é natural e ademais num regime praticamente da colectivização dos meios de produção, não faltavam os aspirantes a proprietários ou terratenentes.

Com a necessária fiscalização, os concorrentes lançaram-se afincadamente, logo ao nascer do Sol, a palmilhar a maior quilometragem possível doseando, porém, os esforços para, no momento oportuno, se encontrarem de regresso ao ponto de partida.

A generalidade dos candidatos revelou-se cumpridora das regras estabelecidas e, assim, cada um foi constituído proprietário da parcela de terreno devassado.

3 — Houve, um, porém, revelador de uma ambição desmedida.

Para além de, logo de início, se mostrar o mais sôfrego e veloz no seu pedestrianismo através dos solos siberianos, sucedeu-lhe que, no momento azado para retroceder como o tinham já feito os restantes concorrentes, divisou um terreno com óptimas condições para servir de lameiro.

Monologou, então, assim:

«Este naco de terra é um verdadeiro tesouro. Produzirá pastagens para alimentação de uma vasta gama de bovinos.

Vou fazer mis um esforço, hei-de conseguir chegar a tempo *e tornar-me-ei rico, muito rico*».

De novo a galope, apesar de já minado pelo cansaço, o ambicioso candidato percorreu mais o promissor lameiro mas, no seu tempo, divisou uma geira que, por abrigada, se lhe afigurou óptima para aí implantar uma casa e as dependências necessárias à vida agrícola.

Novo monólogo e nova resolução de palmilhar o achado.

Finalmente lançou-se em louca correria para demandar o ponto de partida antes do pôr do Sol. As forças, porém, começaram a traí-lo. Já depois do meio caminhada de regressão sucederam-lhe algumas quedas e brevíssimas paragens.

Recomeçou sempre com o máximo vigor ainda possível mas em breve passou a arfar e a sua cada vez mais intensamente.

A meta, porém, aproximava-se mas, em contrapartida, também o sol começava a desaparecer na linha do horizonte.

Num esforço supremo e inumano, lançou um arranco decisivo para alcançar a meta dentro do prazo estabelecido.

Ao chegar ao ponto de partida, porém, veio a verificar-se ter sido o seu esforço inteiramente inglório.

É que, por um lado, o Sol, impiedosamente, já há breves momentos se havia escondido inteiramente do horizonte; por outro lado e muito pior do que isso, aconteceu que o tão inditoso quão ambicioso concorrente, ao chegar à mesa, caiu inanimado devido ao esforço produzido, VINDO A FALECER QUASE DE IMEDIATO E SENDO SEPULTADO NESSE MESMO LOCAL.

E o contista, extraindo do seu trabalho os ensinamentos devidos, termina assim:

«Na verdade é esta a terra (a da sepultura) a única de que o homeme precisa e esta mesmo, não passa de um empréstimo».

Pela sua parte o recontista signatário acrescenta:

É pobre quem precisa de muito; é rico quem precisa de pouco ou apenas do necessário.

Era muito pobre o infortunado siberiano figura central do conto, porque estava embuído duma ambição que jamais lograria safisfazer.

4 — Do atrás escrito poderia retirar-se a ilação de que o despreendimento dos bens terrenos é uma altíssima virtude e de que, em consequência, não se deve lutar sua produção e conquista.

Não é correcto tal entendimento.

Reconhecendo ser temperança na aquisição e uso de bens materiais um grande qualidade, entendo que todo o ser humano deve levar uma vida intensa de trabalho, produzindo a maior quantidade e a melhor qualidade possíveis, tender sempre para a perfeição no seu ramo de actividade e em todos os seus actos mas o seu sentimento dominante deve ser contribuir para o bem da comunidade e não exclusivamente para o seu próprio enriquecimento.

Este tema, porém, daria margem à produção de outro escrito e, por isso, abstenho-me de o desenvolver.

1994.10.12

A CENSURA SEM MISTÉRIO

Portugal viveu sob censura à Imprensa desde que começaram a ser editados jornais, já lá vão mais de 300 anos. Apenas após o triunfo da revolução liberal de 24 de Agosto de 1820, Inquisição e Censura Prévia — sempre de mãos dadas, como convinha — foram abolidas. Evidentemente, o usurpador D. Miguel reintroduziu a censura à imprensa no seu curto reinado, durante o qual (poderíamos dizer, premonitoriamente) meteu na cadeia o futuro *Pai do Jornalismo*, o esposendense António Rodrigues Sampaio. O termo da guerra civil de 1832-1834 reafirmou a conquista da liberdade de Imprensa que, com altos e baixos, lá se foi aguentando por mais um século, coexistindo com a monarquia constitucional e a república democrática.

Até que, com o golpe militar de 28 de Maio de 1926, o fascismo emergente viu-se na obrigatoriedade de — recuando até às trevas do período absolutista — restabelecer a censura, para se poder perpetuar no poder e reduzir ao silêncio os adversários. Logo a 24 de Junho, os jornais imprimiram a tristemente célebre faixa «ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA», mantida fielmente durante quase meio século; só os jornais clandestinos, por motivos óbvios, a dispensavam.

Tem grandes virtudes pedagógicas o exame, mesmo apressado, de alguns exemplos das notícias cortadas (ou emendadas) pelos *coronéis* de tão sinistra memória. Eis uma pequena amostra, retirada (com algumas adaptações) da interessante obra «Os Segredos da Censura» da autoria do jornalista do JN, César Príncipe:

(23/04/67) — «O ministro Franco Nogueira presidiu à sessão da Sociedade de Geografia sobre o Dia da Comunidade. Encerrou a sessão, mas não se podem dar as palavras dele. Falou de improviso e ele *não gosta* que dêem os discursos quando é assim. Muita cautela.» *Coronel Saraiva*

(28/04/67) — «22 toneladas de bananas impróprias para consumo. Não se pode pôr, em título, a *quantidade* de fruta nem dizer que houve *cenas bastante lamentáveis*. Nada de gravuras.» *Coronel Saraiva.*

(04/05/67) — «Fornecimento de tecidos à Força Aerea, *sem concurso — CORTAR»Coronel Roma Torres.*

(02/06/67) — «*Processo crime* contra o presidente da Câmara de Gouveia — CORTAR» *Coronel Pinheiro*

(09/11/67) — «*Roubaram a carteira* a um oficial francês que veio fazer conferências nos Altos Estudos Militares — CORTAR»

(28/04/68) — «Aniversário do presidente do Concelho, Salazar. Não dizer que *completou 79 anos.*» *Major Tártaro.*

(30/07/68) — «Em Soutelo, uma rapariga suicudou-se depois do namorado ter seguido para Angola, mobilizado. *Não falar na ida para Angola.*» *Tenente Teixeira.*

(20/08/68) — «Tranferência de moradores do Bairro de Xangai, em Lisboa. Não usar a expressão *bairro de lata POR CAUSA DOS ESTRANGEIROS.*» *Coronel Saraiva.*

(04/09/68) — «Festa dos milionários. *Não mencionar a presença* de membros do governo e dos presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa». *Capitão Correira de Barros.*

(19/10/68) — «Importações de peixe — CORTAR» *Coronel Roma Torres*

(25/10/68) — «Telegrama da Reuter. Não aludir, no título, ao Partido Comunista Português, *pois é coisa que não existe*» *Major Tártaro.*

(28/04/69)«Fotografia do Prof. Salazar com o cardeal Cerejeira, em que ele está *um bocadinho descomposto.* Não se deve publicar.» *Coronel Torres.*

(08/12/69) — «Na igreja do Lumiar, o padre defende a música moderna nas cerimónias de culto — CORTAR» *Coronel Saraiva.*

(12/12/69) — «Aumento do preço do corte de cabelo — CORTAR» *Coronel Saraiva.*

(18/01/70) — «Epidemia de gripe nos Açores — CORTAR» *Coronel Saraiva.*

(30/03/70) — «Onassis auxilia o governo grego. Não pôr, em título *governo de coronéis.*» *Coronel Roma Torres*

(13/04/70) — «Não se pode falar na doença do ministro da Educação, *que se encontra em casa*» *Coronel Saraiva*

(12/05/70) — «O ministro do Ultramar foi nomeado sócio honorário do grupo «*Os Joaquins* — CORTAR» *Coronel Garcia da Silva.*

(23/07/70) — «Sismo em Sines — CORTAR» *Dr. Ornelas.*

(04/04/71) — «Desastre em Pedras Salgadas com uma camioneta que transportava pessoas que *iam cumprimentar* o presidente do Concelho, Marcelo Caetano. Não referir este facto.» *Dr. Ornelas.*

(21/05/71) — «Negro morto *pela polícia* numa cidade americana — CORTAR pela Polícia» *Coronel Garcia da Silva*

(03/11/71) — «Coimbra. Abertura de uma escola sem mobília, com os *alunos sentados no chão — CORTAR» Capitão Correira de Barros.*

(13/03/72) — «Espancou a mulher e *bateu nos polícias — CORTAR o bater nos polícias» Coronel Garcia da Silva.*

(30/06/72) — «Congresso da Internacional Socialista, em Viena. TUDO, menos dizer-se que o *Dr. Mário Soares* esteve presente e mandou uma comunicação.» *Coronel Garcia da Silva.*

(Cont. na pág. 6)

Lavandaria

GENI

Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06 4740 Esposende